

Atividade antioxidante e fenóis totais do extrato etanólico e frações das folhas de *Lippia origanoides* H. B. K

Taciana Oliveira de Sousa^{1*} (PG), Romézio Alves Carvalho da Silva¹ (PG), Roger Wallacy Guimarães Oliveira¹ (IC), Nayana Bruna Nery Monção¹ (IC), Antonia Maria das Graças Lopes Citó¹ (PQ)

*tacisousa@yahoo.com.br

¹Laboratório de Produtos Naturais; Departamento de Química; Universidade Federal do Piauí

Palavras Chave: *Lippia origanoides*, fenóis, DPPH

Introdução

Nos últimos anos tem crescido o interesse por compostos fenólicos devido principalmente à propriedade destas substâncias em seqüestrar radicais livres¹. As plantas pertencentes à família Verbenaceae, podem ser encontradas nas formas herbáceas e lenhosas, sendo cerca de 800 espécies. Dentre as plantas dessa família, tem-se a *Lippia origanoides* H.B.K, um arbusto aromático ou pequena árvore (até 3 m de altura) nativa da América Central e norte da América do Sul. Recentemente, foi determinada a atividade leishmanicida do óleo essencial de suas folhas². É uma planta apícola e conhecida na região como Alecrim-do-campo. O objetivo desse trabalho foi determinar a atividade antioxidante pelo método DPPH e quantificar os fenóis totais presente em extratos e frações das folhas de *L. origanoides*.

Resultados e Discussão

As folhas de *L. origanoides* foram coletadas em José de Freitas – PI em Julho de 2010, em seguida foram secas, moídas e extraídas em Etanol. Obtendo-se o extrato EtOH que foi submetido a partição com Hexano, Diclorometano e Acetato de Etila, resultando nas frações Hex, Diclor, AcOEt e aquosa. A atividade antioxidante (%AA) pelo método DPPH foi realizada de acordo com Tepe et al.(2005)³ e a determinação do teor de fenóis totais (FT) foi realizado pelo método de Folin-Ciocalteu com modificações⁴.

A %AA das amostras e padrões está mostrada na Figura 1. A fração AcOEt mostrou uma %AA bem relevante com 92,1%, podendo ser comparada ao padrão de antioxidante Rutina que apresentou 93,9 %AA. A fração aquosa e o extrato EtOH também se mostraram ativos com 91,8 %AA e 89 %AA respectivamente. A fração Diclor apresentou 61,7 %AA e a Hex 49,8 %AA. O teor de fenóis (mg EAG/g da amostra) totais está descrito na Tabela 1. A fração Diclor obteve o maior teor de fenóis totais, seguido do ext. EtOH e fração AcOEt, e apresentaram menor teor de fenóis totais as frações Aquosa e Hex. Não houve correlação direta entre a

%AA e FT das amostras. A fração AcOEt foi a que apresentou maior %AA, no entanto, não foi a que apresentou maior teor de FT, indicando que esta fração há outras substâncias antioxidantes além de fenóis.

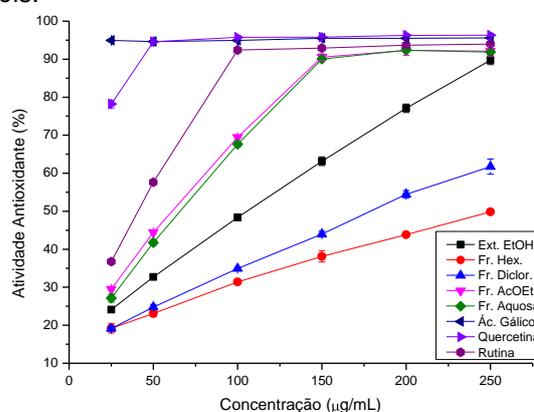


Figura 1. %AA do extrato EtOH e frações das folhas de *L. origanoides*.

Tabela 1. Teor de fenóis totais no extrato EtOH e frações das folhas de *L. origanoides*.

Amostra	Ext. EtOH	Frações			
		Hex	Diclor	AcOEt	Aquosa
FT	329,9 ± 14,3	271,8 ± 10,1	538,4 ± 20,1	334,8 ± 3,1	274,0 ± 14,2

Conclusões

Não houve uma correlação direta entre o teor de fenóis totais e atividade antioxidante, sendo que a fração AcOEt apresentou relevante %AA, uma vez que extratos e frações apresentam uma mistura complexa de substâncias que podem apresentar atividade antioxidante.

Agradecimentos

REUNI, UFPI, IFsertãoPE.

¹ Dorman, H. J. D. et al. *Agricultural and Food Chemistry*. **2003**, 51, 4563-4569.

² Medeiros, M. G. F. et al. *Parasitology International*. **2011**, 60, 237-241.

³ Tepe, B. et al. *Journal of Food Engineering*. **2005**, 69, 335-342.

⁴ Folin, O.; Ciocalteu, V. *Journal of Biological Chemistry*. **1927**, 73, 627-650.